

AS VIAGENS CIENTÍFICAS DE AZARA E MALASPINA AO CONTINENTE HISPANO-AMERICANO

Alfredo Cordiviola
Mercia Paulino Nicolau da Silva

O Século do Esclarecimento.

No século XVII, despertava, no mundo europeu, o rompimento de respostas lógicas a fim de elucidar as conveniências dos eventos naturais. Para esse fim, era necessário utilizar um método científico com destino a determinar a razão de alguns fenômenos analisados. Algumas explicações enigmáticas e transcendentais que eram seguidas, alicerçadas na qualidade da contemplação, já não asseguravam o teor de alguns acontecimentos, e por isso as interpretações lógicas da visão do mundo repercutiram cientificamente, “sobre el mundo natural y social, evitando de este modo la indeterminación” (CASTRO-GÓMEZ, 2005, p. 14).

Essa precedente prática foi consequência dos estudos de alguns sábios cientistas como o físico francês René Descartes (1596-1650), autor do “Discurso do Método”, uma obra publicada em 1637. Outros renomados pensadores publicaram obras filosóficas como Montesquieu (1689-1755) com “Cartas Persas” (1721) e “Espírito das Leis” (1748), Voltaire (1694-1778) com “Cartas Filosóficas” (1734), Diderot (1713-1784) com “Carta sobre os Cegos” (1749), entre outros.

Por sua vez, as revelações dessa filosofia, utilizando-se da avaliação crítica, para contestar as tradicionais inferências, prosseguiram na esfera política dando continuidade no seguinte século XVIII. Essa nova atitude científica, de acordo com Elias (2014), era caracterizada pelos sábios da época com metáforas como “luzes, ideias luminosas, esclarecimento” que disseminavam uma oposição à escuridão ignorante, conduzindo à descrição dessa época como “Século das Luzes” porque foi um período de modernização, de reformas e de desenvolvimento marcado por uma revolução intelectual que tinha como base a razão.

Neste âmbito, todo esse conhecimento experimental em discernir a natureza do mundo, utilizando-se do prisma dos pensamentos racionais e científicos, surge um fenômeno alicerçado nas alterações econômicas, sociais e políticas do século, e “apresentado como um sistema de valores que deu origem ao mundo contemporâneo” (ELIAS, 2014, p. 17), o Iluminismo.

Vale salientar que a Revolução Francesa, “mudou radicalmente a face do mundo” (FORTES, 2004, p. 8) e juntamente com outros movimentos como o Iluminismo desenvolveram fortes influências política que ocasionaram a ruptura

da estrutura social. Essa sublevação ocorrida na França em 1789-1799 foi a culminante dos amotinadores processos que ocorreram, e com isso, resultou na transformação da sociedade, ou seja, o absolutismo entrou em crise e a burguesia se promoveu.

Além disso, a "Declaração dos Direitos do Homem e dos Cidadãos" foi um dos mais famosos documentos desse movimento e resume o conceito de sociedade para a burguesia que era a defesa da propriedade privada, a igualdade entre os homens, liberdade de pensamento, entre outros. "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" foi o slogan que as pessoas gritavam nas ruas durante o movimento. Portanto, através de homens inspirados por ideais revolucionários deram origem ao pensamento reformista do Iluminismo na América.

Ilustração Americana.

O século XVIII, também conhecido como o Século das Luzes, foi uma época de modernização, de reformas e de desenvolvimento marcada por uma revolução intelectual que tinha como base a razão, a qual é conhecida como Iluminismo.

Esse movimento difundia o racionalismo, o desenvolvimento econômico e cultural, além de uma autonomia política e econômica da sociedade. As ideias liberais, difundidas na Europa e por toda a América colonial através do Iluminismo, tinham um teor de emancipação. De acordo com Dorigo & Vicentino (2012, p. 135), os ideais contrários ao colonialismo, refutavam "antigas estruturas de privilégios, absolutistas e colonialistas, características do que chamavam pejorativamente de Antigo Regime" (DORIGO & VICENTINO, 2012, p. 135). Ou seja, era um pensamento crítico e reformista formado por uma nova consciência e que, precisamente na América espanhola, levou os crioulos¹ a um desejo de progresso.

Segundo Chiaramonte (1977), a ilustração na América Latina foi disseminada através de escritores espanhóis, possuidores dessas novas correntes de pensamento. Ou seja, as correntes de pensamentos esclarecidos dos intelectuais ilustrados hispânicos, eram compartilhadas pelos intelectuais da colônia e foram sugestivos impulsos para os americanos. Logo, as ideias ilustradas americanas surgiram com "pasos previos, representados por peninsulares o criollos" (CHIARAMONTE, 1977, p. XVI). Em vista disso, considera-se que a ideia ilustrada americana não surgiu bruscamente como uma reflexão munida de autonomia próxima à independência, mas, como "sendo substituída por uma "penetración moderada y gradual del 'espíritu del siglo'" (CHIARAMONTE, 1977, p. XIV), intervindo no mundo intelectual ibero-americano.

Com essa tomada de consciência da situação, surgiram críticas contra o antigo regime que era formado pela monarquia, pela sociedade estamental e pelo poder da Igreja. Para a população o objetivo do progresso seria alcançado pela liberdade individual, pela participação política e com a criação de boas condições para o seu desenvolvimento.

Neste contexto, salienta-se que o momento de propagação das ideias ilustradas nas colônias, no século XVIII, não foi uma cópia dos moldes europeus, pois essa "não parece ser a forma mais significativa de pensar toda a

complexidade que o século XVIII propõe para o mundo hispânico” (CORDIVIOLA, 2010, p. 18), mas o pensamento esclarecido foi adaptado às necessidades específicas da população, ou seja, os discursos iluministas influenciaram o mundo intelectual ibero-americano e se despontaram como um fenômeno intelectual e cultural do pensamento americano no período das luzes, diferente do europeu e possuidor de uma própria nacionalidade. E isso pode ser verificado no desenvolvimento cultural, com a criação de universidades, teatros, pinturas, arquitetura, construção civil, entre outros, os quais contribuíram para o fortalecimento da consciência americana.

Inclusive nas artes, também foi possível verificar uma mudança na sociedade quanto ao seu desenvolvimento baseado nos ideais da Ilustração:

À expansão econômica do século XVIII seguiu-se considerável criatividade no campo cultural (...). Essa foi também, evidentemente, uma época brilhante para a pintura neoclássica, bem como para a arquitetura, e as obras (alegorias religiosas e retratos civis) de vários pintores realmente grandes foram preservadas (LAFAYE, 2004, p. 629).

A ciência e o saber se expandiram nas colônias. Por exemplo, na década de 1780 foram fundadas academias de artes plásticas no México e na Guatemala, foram criados quatro disciplinas na Universidade do Chile (1756) e os advogados formados pertenciam a uma nova geração:

Foi formada uma nova geração de advogados que, menos de 25 anos mais tarde, iriam tornar-se os teóricos dos movimentos de independência e os membros das assembleias constituintes dos estados recém-libertados da América espanhola (LAFAYE, 2004, p. 632).

Muitos escritores crioulos exaltavam sua pátria americana em suas obras, enquanto novas concepções foram divulgadas nas publicações de livros e jornais.

Entre esses escritores, oradores e líderes da atividade culturais e científica que prepararam as mentes dos homens para a independência, alguns nomes se destacam: Nariño na Colômbia, Belgrano na Argentina, Lizardi no México (LAFAYE, 2004, p. 634).

E ainda, com o fim do monopólio mercantilista da Espanha, ocorreu uma grande importação e circulação de livros que a Inquisição não conseguiu confiscá-los. Assim, as ideias iluministas foram disseminadas e compartilhadas entre os crioulos, e um dos escritores que mais se destacou foi José Joaquín Fernández de Lizardiⁱⁱ, através da sua obra “El periquillo Sarniento”ⁱⁱⁱ de 1816.

Nesse sentido, sublinha-se que os critérios para se considerar uma obra como literatura hispano/latino-americana era aquela “escrita em espanhol

em/sobre a América” (MIGNOLO, 1986, p. 137). Porém, essa atitude nega o discernimento sobre outras narrações “consideradas literárias e que expressaram ou representaram, de alguma maneira, certa ‘experiência americana’” (MIGNOLO, 1986, p. 137). Dessa maneira, entende-se a importância dos discursos no novo mundo e entre esse continente e a Europa para a compreensão do período colonial “considerando outros materiais além do escrito (já que têm importância as tradições orais e as escritas não-alfabéticas) e do material escrito em espanhol por hispânicos” (MIGNOLO, 1986, p. 137).

Viagens científicas.

O desejo que impeliu o homem à investigação e à compreensão do mundo foi efetivado através das viagens. Entende-se que as expedições dos séculos XVI e XVII foram de descobertas e de conquistas, destinadas à ocupação e a tomada das terras e tesouros dos povos dominados.

Contudo, no século XVIII, o Iluminismo deu origem às viagens científicas que tinham por objetivo o estudo da natureza. No horizonte europeu, a ilustração influenciou a coroa espanhola a realizar várias expedições à América colonial, com o objetivo de fazer estudos no ambiente geográfico, além de demarcar seus territórios, reunir novas espécies de plantas e animais e conhecer seus habitantes e suas culturas. As viagens, portanto, se tornaram indispensáveis para a coleta e a catalogação de dados com o intuito de demarcar territórios e espécies, que contribuíam para o conhecimento geográfico e a reminiscência das terras visitadas.

Ademais de apresentarem resultados científicos, a coleta e a catalogação dos registros também possibilitaram um avanço na ampliação de conhecimentos sobre realidades ainda desconhecidas:

Cada elemento desse mundo natural tem a propriedade de falar do passado (a origem do mundo, a estratificação temporal das espécies mais ou menos ‘evoluídas’), mas também remete ao futuro (a eventual exploração, a multiplicação dos lucros e dos intercâmbios comerciais, a felicidade sonhada pelos fisiocratas) (CORDIVIOLA, 2010, p. 60).

Essas viagens além de revelarem a situação das ciências da natureza também divulgavam os seus avanços. Alguns navegadores famosos dessa época foram Félix de Azara e Alejandro Malaspina, os quais empreenderam expedições científicas para conhecer e compreender o mundo americano.

Félix de Azara nasceu em Barbuñales, uma província de Huesca na Espanha em 18 de maio de 1742 e faleceu em 20 de outubro de 1821. Estudou nas Universidades de Huesca, na qual esteve em contato com a filosofia e as artes, e na de Barcelona onde se habilitou na carreira da engenharia e das

armas. Como engenheiro, realizou obras como a construção do Forte de Mallorca.

Azara foi um militar, cartógrafo e naturalista espanhol. Uma das suas missões foi embarcar para as Índias em 1781 para fazer o levantamento cartográfico da fronteira ocidental do Vice-reino no Alto Paraguai a fim de verificar o traçado da linha de defesa e a situação da população.

Além disso, o oficial analisou as potências econômicas da região, além disso, observou e catalogou plantas e animais, pois "tudo lhe interessa: as rochas e estratificações do rio Paraguai, os ventos, os insetos, os índios selvagens, os portos, os quadrúpedes, os pássaros, como se o olho estivesse obrigado a não desestimar nada" (CORDIVIOLA, 2010, p. 60).

No seu relato "Viajes por la América del Sur", o naturalista informa que não limitou seu trabalho apenas à geografia do local, mas como estava em um lugar sem livros e sem outras ocupações proveitosas, não podia deixar de admirar, pois se "encontraba por lo tanto casi forzado a observar; y a cada paso veía seres que fijaban mi atención porque me parecían nuevos" (AZARA, 1850, p. 38).

Nesta obra, é possível verificar a descrição da fauna e da flora americana, ou seja, de toda a geografia do local que foi possível catalogar.

Me resolví a observar todo lo que me permitiesen mi capacidad, el tiempo y las circunstancias: asentando notas de todo, y suspendiendo la publicación de mis observaciones hasta el momento en que me hallase desembarazado de mis principales ocupaciones (AZARA, 1850, p. 38).

Além disso, o navegador afirma que o objetivo das suas viagens era levantar informações exatas dos países visitados, e para isso, utilizava-se de instrumentos precisos:

Así es que jamás dí un paso sin llevar conmigo dos buenos instrumentos de reflexión, de Halley y un horizonte artificial. Observaba la latitud en cualquier parte en que me hallase, aun en medio del campo, todos los días al medio dia, por el sol, y todas las noches por las estrellas. También tenía una brújula con sus pínulas, y con frecuencia verificaba la variación (AZARA, 1850, p. 34).

Ainda convém salientar que Azara descreve os vegetais na região de Missões como diferentes dos da Europa:

Se ven en estos bosques muchas especies de árboles, todos diferentes de los de Europa, y tan mezclados, que para hallar una docena de árboles de la misma especie, es

preciso à veces recorrer un grande espacio (AZARA, 1850, p. 72).

As obras mais importantes de Azara foram: "Viajes por la América Meridional" publicada em 1809, "Descripción e historia del Paraguay y Río de la Plata", de 1847, a qual foi publicada pelo seu sobrinho e herdeiro Agustín de Azara, "Apuntamientos para la historia natural de los pájaros del Paraguay y del Río de la Plata" publicada em 1805 e "Apuntamientos para la historia de los cuadrúpedos del Paraguay y del Río de la Plata" de 1802.

Nesse mesmo âmbito científico, destaca-se Alejandro Malaspina que nasceu em 05 de novembro de 1754 e faleceu em 09 de abril de 1809. Foi um grande navegador italiano que esteve a serviço da Marinha Espanhola, e entre 1789 e 1794, realizou uma viagem que teve objetivos políticos, científicos e econômicos, ou seja, tratava de investigar os domínios imperiais, naturais e políticos das colônias ibéricas.

Essa viagem ficou conhecida como "Expedição Malaspina" e foi considerada uma expedição enciclopédica porque deu resultados valiosos sobre a descrição geográfica, econômica, política, militar e científica dos territórios que a monarquia espanhola dominava.

Nas corvetas "Descubierta" e "Atrevida", capitaneadas por Malaspina e seu amigo José de Bustamante y Guerra, respectivamente, eles partem do porto de Cádiz em 30 de junho de 1789. Exploraram a costa da América, da Ásia e da Oceania. Sua equipe de bordo era composta por especialistas de muitas áreas do conhecimento científico, como botânicos, militares, pintores e desenhistas renomados, os quais elaboraram importantes informações sobre a população, a fauna e a flora dos territórios visitados.

Segundo Puig-Samper (2010, p. 23), a maioria da equipe científica que estava destinada a realizar tarefas astronômicas e hidrográficas era composta por oficiais da Real Armada que já tinham experiência por terem sido colaboradores do Atlas Marítimo da Espanha. Para os serviços de botânica e da história natural, se convocou a Antonio Pineda y Ramírez porque era um militar que já havia contribuído com seus estudos científicos para o Real Jardim Botânico e para o Real Gabinete de Historia Natural de Madrid. Também foram convocados os botânicos Luis Née e Tadeo Haenke.

Os trabalhos artísticos foram realizados por grupos de pintores. Alguns deles foram: José Guío, José Del Pozo, Juan Francisco Ravenet, Fernando Brambila, entre outros. Através dos desenhos pode-se observar uma análise detalhada da fauna, flora e as características e costumes dos povos visitados.

Su labor queda reflejada en una importante colección de cerca de mil dibujos, en la que podemos observar desde el aspecto y las costumbres de los pueblos visitados hasta el análisis detallado de los animales y plantas recolectados o vistos durante el viaje (PUIG-SAMPER, 2010, p. 23).

O regresso da Expedição a Cádiz foi em 18 de setembro de 1794. E as suas contribuições para uma mudança política nas colônias espanholas chocou-se com a política de Godoy. Consequentemente, o navegador foi condenado e preso em 1795, acusado de conspiração e condenado a cumprir 10 anos de prisão no castelo de San Antón em La Coruña. Depois, este viajante científico foi desterrado a Itália e lá permaneceu até o seu falecimento.

La vuelta de la expedición de Malaspina no supuso ningún cambio en la política estratégica de España respecto a sus colonias americanas. Es más, la política de Godoy, muy lejana de la que había enviado a Malaspina a conocer los límites del imperio, chocó bien pronto con los planes reformistas del navegante italiano (PUIG-SAMPER, 2010, p. 26).

Grande parte do seu material foi confiscado, contudo, em 1885, um tenente da marinha espanhola chamado Pedro Novo y Colson, reuniu e publicou as cartas, os relatos e o diário de Malaspina na obra "*Viaje político-científico alrededor del mundo por las corbetas Descubierta y Atrevida al mando de los capitanes de navío D. Alejandro Malaspina y Don José de Bustamante y Guerra desde 1789 a 1794*".

Nesta obra, torna-se possível analisar como foram descritos alguns lugares, como por exemplo, o Porto de Montevideo, lugar onde as corvetas ancoraram e completaram a primeira travessia da viagem. "Podíamos mirar este punto como el centro ó reunión de nuestras excursiones (...) y el cual nos daba lugar a trabajar con más descanso (...)" (MALASPINA, 1885, p. 57).

Também se verifica o extraordinário relato de quando a expedição se encontrou com os habitantes da Patagônia, os quais estavam em número de 40 pessoas, entre mulheres e crianças:

Se componía entonces la tribu de unas 40 personas, de las cuales eran 10 las mujeres y 12 los niños, entre ellos tres ó cuatro aún de pecho; dos mujeres solas eran ancianas, y a pesar de eso sumamente ágiles(...) En general eran todos (inclusas mujeres y niños) de una cuadratura agigantada (MALASPINA, 1885, p. 65).

Ainda se confere uma descrição de Bustamante sobre a Ilha de Cocos, território australiano, durante uma viagem realizada pela embarcação "Atrevida": "Hay agua en ella, produce abundancia de cocos, y abriga multitud de pájaros, los cuales, en tiempos oscuros, podrán indicar sus cercanías" (BUSTAMANTE *apud* MALASPINA, 1885, p. 121).

Dessa maneira, certifica-se que através da ciência, a diversidade do mundo pode ser classificada, e as viagens se tornaram indispensáveis para a coleta e a catalogação de dados com o intuito de demarcar territórios e conhecer novas espécies da fauna e da flora, como também os costumes dos povos visitados.

Considerações finais.

Durante o século XVIII, o Iluminismo difundiu uma maior liberdade econômica e política dos povos, além de impulsionar os homens a realizarem expedições científicas em busca do conhecimento; e essa busca foi uma característica do Século das Luzes.

As viagens de navegação científica à América espanhola, patrocinadas pela coroa europeia, foram realizadas para o conhecimento do espaço e dos povos. Os viajantes produziram importantes informações sobre a população, a fauna e a flora através de escritos, desenhos e amostras das espécies coletadas. Tudo isso resultou em um grande volume de documentos acumulados que revelam com espetaculares detalhes toda a diversidade dos temas coletados e estudados. Os mares, os nativos, as aldeias, as aves, os quadrúpedes, as plantas, as paisagens, as cidades, a etnologia, os chefes das comunidades, os bailes, os rituais, os aspectos políticos, sociais e religiosos. Um mostruário completo da natureza e da sociedade foi coletado durante os anos das expedições.

Azara e Malaspina, destacados navegadores filosóficos, não apenas realizaram um levantamento de dados geográficos ao cartografar os territórios e a natureza das colônias visitadas; mas também trataram de revelar, com racionalidade, as potencialidades das colônias, incluindo, a sua economia e a sua arte. As expedições náuticas notabilizaram o espírito ilustrado ao percorrer o mundo e desejar compreendê-lo revelando aspectos da realidade natural e social do império espanhol sobre suas colônias.

É possível verificar nesses dois viajantes a paixão pela sapiência que resulta em uma contribuição para a prosperidade dos povos visitados, para a compreensão do mundo natural americano e para o avanço da ciência com a ampliação de conhecimentos. Dessa maneira, conclui-se que esses são apenas alguns dos aspectos que singularizam o século XVIII no contexto da era colonial hispano-americana e caracterizam a sua importância para os estudos latino-americanos, privilegiando as funções da literatura ilustrada e testificando que os seus autores são fundamentais para se distinguir o avanço do pensamento americano e os destinos da região.

Referências Bibliográficas.

AZARA, Félix. *Viajes por la América del Sur de don Félix Azara*. Montevideo: Comercio del Plata, 1850. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=Va00AAAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=>

pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false, acesso em 25 de junho de 2013.

CASTRO-GÓMEZ, Santiago. *La hybris del punto cero: Ciencia, raza e ilustración en la Nueva Granada (1750-1816)*. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2005.

CHIARAMONTE, José Carlos (comp.). Prologo. *Pensamiento de la ilustración. Economía y sociedad iberoamericanas en el siglo XVIII*. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1977, p. IX - XXXIX.

CORDIVIOLA, Alfredo. A conquista do inútil. Disputas fronteiriças na América Meridional. In: _____. *O império dos antagonismos: escrita e imagem no ocaso da dominação espanhola na América*. Recife: PPGL - Editora Universitária UFPE, 2010, p. 53-72.

DORIGO, Gianpaolo & VICENTINO, Cláudio. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2012, p. 129-153.

ELIAS, Rodrigo. Essa Luz. In: _____. *Dossiê Iluminismo. À prova da razão*. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 09, n. 104, p. 16-38, maio 2014.

FORTES, Luiz R. Salinas. *O iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LAFAYE, Jacques. A literatura e a vida intelectual na América espanhola colonial. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina: América Latina Colonial*. São Paulo: Editoria da Universidade de São Paulo, 2004, p. 23-56.

MIGNOLO, Walter D. *A língua, a letra, o território (ou a crise dos estudos coloniais)*. Disposition, University of Michigan - Department of romance language. V.11. n. 28/29. p. 137-160. Trad: Tatiana Capaverde. 1986. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cdrom/mignolo/mignolo.pdf>, acesso em: 18 de dezembro de 2012.

PUIG-SAMPER, Ángel Miguel *et al.* Alejandro Malaspina y los límites del imperio. In: _____. *Expedición Malaspina: Un viaje científico-político alrededor del mundo.1789-1794*. Madrid: Turner, 2010, p. 21-33.

ⁱ Crioulos era o termo que nomeava, de início, os espanhóis nascidos em território americano, porém, logo depois, essa designação foi expandida a todos aqueles que compartilhavam do mesmo sentimento que pertenciam à América.

ⁱⁱ Lizardi foi preso algumas vezes porque defendeu e propagou em seus escritos a independência do México do império espanhol.

ⁱⁱⁱ Um romance picaresco que avalia criticamente o costume e a organização social da época.